

A literatura na escola: um caminho para a cidadania¹
La literatura en la escuela: un camino para la ciudadanía

Claudete Souza da **Silva**²

Emerson Carlos da **Silva**³

Leonardo Francisco dos **Santos**⁴

Valentina Oliveira da **Silva**⁵

Orientador: Prof^o Dr. Alexandre **Furtado**⁶

Resumo: Com esta pesquisa pretendemos mostrar a importância do ensino de Literatura a nível médio. Assim, destacamos a necessidade de haver uma nova abordagem sobre o ensino dessa disciplina de uma forma reflexiva, através de uma prática voltada para o desenvolvimento da criticidade do educando para a cidadania, fundamentada nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Palavras-chave: Ensino. Literatura. Cidadania.

Resumén: Con esta pesquisa pretendemos mostrar la importancia de la enseñanza de la literatura en la enseñanza media. Así, se destaca la necesidad de haber un nuevo abordaje sobre la enseñanza de esa disciplina de una forma reflexiva, a través de una práctica vuelta para el desarrollo de la criticidade del educando, fundamentada en los Parámetros Curriculares Nacionais.

Palabras-clave: Enseñanza. Literatura. Ciudadanía.

INTRODUÇÃO

O trabalho em foco, apresentado dia 17 de março deste ano, pelo Núcleo de Pesquisa e Iniciação Científica – NUPIC, como também no XV Encontro de Literatura Infante-Juvenil, teve como objetivo principal observar como tem sido o ensino de Literatura no Ensino Médio e como esse está sendo absorvido pelos educandos. É sabido que ainda há entraves quanto ao como transmitir com precisão o conteúdo proposto ao nível de aprendizagem.

Para tanto, tal pesquisa veio com o intuito de expor as situações-problema encontradas no percurso escolar e viabilizar métodos que amenizem as dificuldades interpeladas, e com isso fazer com que o docente se aproprie da maneira mais eficaz e profícua para emitir o saber de forma adequada a seus discentes.

Para a execução deste projeto, inicialmente, foi necessário desenvolver uma pesquisa teórica, tendo em vista a complexidade do problema. Após essa etapa de leitura das obras importantes para o desenvolvimento do projeto, partimos para a pesquisa de campo, pois, entendemos que só o levantamento

¹ Trabalho realizado em 2010, pelo NUPIC.

² Graduanda em Letras/Espanhol pela FAFIRE.

³ Graduando em Letras pela FAFIRE.

⁴ Graduando em Letras/Espanhol pela FAFIRE.

⁵ Graduanda em Letras/Espanhol pela FAFIRE.

⁶ Doutor em Teoria da Literatura pela UFPE e Prof^o da FAFIRE e UPE.

bibliográfico não responderia ao tema-problema proposto, com a eficácia desejada.

A partir disso, partimos para uma abordagem mais incisiva, assistindo às aulas dos professores de Língua Portuguesa e entrevistando alunos, perguntando-lhes como o professor da aula de Literatura tratava o assunto, e se isso despertava neles o interesse pela leitura.

Além do mais, tivemos a necessidade de desenvolver uma pesquisa de gabinete e, por meio dessa, percebemos o quanto seria importante uma reflexão mais aprofundada sobre o tema focado. Aquilo que verificamos nas pesquisas em leituras fora constatado em campo. O intuito era acrescentar à comunidade acadêmica, com conhecimento científico, a situação da Literatura.

Assistimos às aulas, entrevistamos os alunos, em cumprimento ao previsto no projeto apresentado.

Em algumas escolas encontramos certa resistência, sobretudo do professor em nos receber em suas aulas, embora só tivéssemos o fim de observá-las. Contudo, tais dificuldades foram superadas por meio de conversas em que esclarecemos nossas reais intenções, bem como a necessidade de informações no meio acadêmico a respeito do assunto em pauta.

Literatura: arte fundamental para a formação humana

A Literatura é um instrumento que leva o aluno ao exercício pleno da cidadania, pois nas obras literárias existem conceitos éticos e morais que podem ser trabalhados com o corpo discente. Essa constatação tivemos a partir da leitura de Nelly Novaes Coelho (2001, p. 27-28), que diz que “a literatura [...] representa o mundo, o homem, a vida [...]”. A autora afirma que através da literatura podemos conhecer “os ideais e valores ou desvalores sobre os quais cada sociedade se fundamentou”.

O ensino da Literatura deve desenvolver a consciência crítica do aluno. Precisamos repensar nossa prática metodológica sobre o ensino dessa matéria, precisamos abandonar atitudes tradicionais em relação a essa disciplina, com o fim de formar pessoas pensantes dentro de uma sociedade pouco reflexiva, pois o capitalismo não precisa de pessoas inteligentes, esse sistema precisa de mentes vazias e, quando o homem não pensa, não está exercendo a cidadania. Para consubstanciar essa cogitação, descobrimos a afirmação de Coelho (2001, p. 29):

Na verdade, desde as origens, a literatura aparece ligada a essa função essencial: atuar sobre as mentes, nas quais se decidem as vontades ou as ações; e sobre os espíritos, no quais se expandem as emoções, paixões, desejos, sentimentos de toda ordem. No encontro com a literatura, os homens têm a oportunidade de

ampliar, transformar ou enriquecer sua própria experiência de vida, em um grau de intensidade não igualada por nenhuma ou outra atividade.

Entendemos que falta aos professores um maior preparo teórico, principalmente quanto à verdadeira função da Literatura. Em detrimento desse despreparo, o professor de Língua Portuguesa ensina Literatura com uma perspectiva gramaticeira. Dessa forma os alunos vão verdadeiramente odiar essa matéria.

Observamos que o ensino de literatura é fragmentado, cujo objetivo não atende às necessidades para formação de um cidadão autêntico. Bordini diz que

A escola não permite a entrada no mundo dos livros de forma completa e sim cortando aos pedaços, como no livro didático. Ensina-se literatura para aprender gramática, para revisar a História, a Sociologia, a Psicologia e para redigir melhor. Tornando-se matéria para adornar outras ciências, o texto literário descaracteriza e afasta de si o leitor. (1989, p. 9)

Segundo o texto acima, observamos que o ensino de literatura é fragmentado, cujo objetivo não atende às necessidades para formação de um cidadão autêntico.

Coutinho apresenta a Literatura como instrumento para formação de leitores:

Dado que a matéria literária é fundida no ensino de linguagem, torna subsidiária do mesmo. Portanto não há interesse no ensino de literatura [...] O ensino da linguagem visa a capacidade de usar a língua como instrumento de comunicação, enquanto o da literatura pretende acentuar o aspecto estilístico e moral da obra e desenvolver hábitos não profissionais de leitura. (1952, p. 24)

O mundo é de quem tem muitas posses, em detrimento do capitalismo selvagem e deturpado da sociedade. O sistema, na verdade, afasta o homem de si mesmo. A origem de tanta violência, em todos os aspectos, está aí, mas não entra nesse preâmbulo.

Nossos alunos precisam encarar o capitalismo selvagem de forma madura. Nós pensamos que a Literatura pode ajudar significativamente.

Segundo Otávio Paz (1996, p. 52),

A experiência poética não é outra coisa que a revelação da condição humana, isto é, desse transcender-se sem cessar no qual

reside precisamente a sua liberdade essencial. Se a liberdade é movimento do ser, transcender-se contínuo do homem, esse movimento deverá estar referido sempre a algo. E assim é: um apontar para um valor ou experiência determinada.

Atualmente, no Brasil, os escândalos estão cada vez mais frequentes. Diante desse quadro lastimável e deplorável, há uma pergunta que não quer calar: como ensinar valores morais e éticos aos nossos jovens? Esse é um questionamento bastante pertinente que deve ser observado pelos professores, pois eles precisam saber que são agentes socializadores e, como tais, têm a competência de formar cidadãos. Mas, afinal, o que é cidadania?

Segundo Freire, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (2002, p. 25), pois quem ensina também aprende, o sujeito está em constante processo de aprendizagem, em conjunto com o ato de ensinar. O papel do educador não se restringe apenas a passar o conteúdo, mas possibilitar o pensar crítico de seus alunos, o interesse pelos assuntos abordados, para não se tornarem meros depósitos de informações, mas sujeitos atuantes, pensantes, ativos no processo de construção do conhecimento, e a Literatura é um dos meios em que se pode desenvolver uma forma de pensar atenta ao que acontece no ambiente no qual se faz parte.

Desenvolver no aluno o gosto pela leitura é uma função da Literatura que está subjacente à formação de uma consciência cidadã, haja vista que todo leitor assíduo é um ser crítico. A leitura começa na compreensão do contexto em que se vive ou na relação estabelecida, como afirma Paulo Freire (1982, p. 11):

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.

Ainda na concepção de Freire, ele defende com veemência a autonomia do educando e sugere a reflexão sobre a prática educativo-reflexiva, afirmando que formar é muito mais que transmitir o conhecimento teórico. Reflete sobre a necessidade da busca de qualidade no ensino, estimular o aluno a buscar o conhecimento por seus próprios meios, possibilitando uma educação autônoma para todos que façam parte do processo de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto, percebe-se a necessidade, em caráter de urgência, de levar o corpo docente a uma reflexão sobre sua abordagem pedagógica, que, conseqüentemente, recebeu uma influência de sua concepção sobre essa disciplina, pois sabemos que a Literatura se faz essencial para que o aluno seja um cidadão ativo em seu contexto sócio-político-cultural.

Portanto, nós, na função de mediadores do saber, que é contínuo, transmitimos a ideia de Literatura como elemento transformador e socializador, na intenção de que nosso educando se conscientize e compreenda o papel social que desempenha a Literatura e o que essa pode provocar, causar em nós, quando nos deparamos com nossa realidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC/SEF. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino fundamental**. Brasília, 1998.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília, 1999.

BORDINI, M. da G. **Guia de leitura para alunos de 1º e 2º graus**. Porto Alegre: Cortez, 1989.

CALVINO, I. **Por que ler os clássicos**. São Paulo. Companhia das Letras, 2000.

CÂNDIDO, A. O direito à literatura. In. **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 2004.

CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Petropolis: Vozes, 1994. v.1

COELHO, N. N. **Literatura infantil: teoria – análise – didática**. São Paulo: Moderna, 2001.

COLOMER, T. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.

COUTINHO, A. **Notas da teoria literária**. Petropolis. Vozes, 2008.

DANTAS, J. M. de S. **Didática da leitura**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, M. **A educação contra a educação**. São Paulo: Paz e Terra, 1981.

MAGNANI, M. do R. M. **Leitura, literatura e escola**. 2. ed, São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. Sao Paulo: Autores Associados, 1982.

PAZ, O. Signos em Rotação. São Paulo: Perspectiva, 1996.

Disponível em:

<<http://pt.shvoong.com/humanities/475324-que-%C3%A9-cidadania/>>. Acesso em 10 dez. 2009.



Recebido em: 28/01/2011
Aprovado em: 17/04/2011

Para referenciar este texto:

SILVA, Claudete da. et. al. A literatura na escola: um caminho para a cidadania. **Lumen**, Recife, v.20, n.1, p. 15-20, jan/jun. 2011